



Páginas para pais:

Problemas na criança e no adolescente

3.15 As psicoses na criança e no adolescente

Introdução

As psicoses são doenças mentais raras que, geralmente, se iniciam no fim da adolescência ou idade adulta. O seu início na criança antes da puberdade é muito raro e nem sempre é fácil de reconhecer.

São situações que alteram a noção da realidade e a capacidade de se relacionar e comunicar com os outros.

Existem essencialmente dois tipos de psicoses nestas faixas etárias:

- A esquizofrenia
- A Perturbação bipolar

a) Esquizofrenia na criança e no adolescente

O que é a esquizofrenia na criança e no adolescente?

É uma doença psiquiátrica grave em que existem pensamentos e emoções estranhas e o comportamento se encontra também perturbado.

O início antes da puberdade é raro mas pode ocorrer.

Nas fases iniciais as alterações dos pensamentos, emoções e comportamento podem ser ligeiras e difíceis de detetar:

- pensamentos confusos;
- desinteresse por atividades apreciadas anteriormente;
- diminuição do rendimento escolar.

Progressivamente ou de forma mais rápida surge então o quadro completo dos sintomas:

- comportamento, pensamento ou discurso confusos, sem sentido, estranhos;
- confusão entre fantasias, sonhos, filmes e a realidade;
- ver coisas ou, mais frequentemente, ouvir vozes que não existem (alucinações);
- sensação de ser alvo de conversas, críticas ou perseguições (atitude de desconfiança e vigilância constante);
- grande angústia e medos excessivos;
- isolamento, dificuldade em relacionar-se com os colegas e em manter as amizades;
- diminuição da higiene pessoal;
- grande agitação.

Quais são as causas da esquizofrenia?

A causa desta doença não é ainda conhecida. Sabemos que o funcionamento cerebral se encontra alterado e parece existir uma certa tendência familiar para o problema que pode ser herdada.

Alguns fatores do ambiente circundante podem também contribuir para desencadear a doença em crianças ou jovens mais vulneráveis, tais como o consumo de drogas ou experiências traumáticas.

Quais são as consequências do problema?

A esquizofrenia é uma doença grave que, sem tratamento, perturba seriamente o funcionamento global e o quotidiano da criança ou adolescente, a sua integração e aprendizagem escolar e a relação com a família e amigos.

Por esse motivo é essencial a sua deteção e tratamento precoces.

Como pode ser prevenido ou diminuído o problema?

Quanto mais cedo for reconhecida a doença e iniciado o tratamento, mais rápida será a recuperação e a diminuição dos sintomas e menores serão as consequências a longo prazo.

Quando e como pedir ajuda?

Se o seu filho/a apresenta uma associação de alguns dos sintomas acima descritos, deve procurar rapidamente a ajuda do seu médico de família, mesmo que o seu filho(a) se recuse a ir consigo.

Provavelmente o seu médico irá orientá-lo para a consulta de saúde mental infantil e juvenil da sua área de residência onde um pedopsiquiatra avaliará o caso e iniciará o tratamento adequado.

Qual é o tratamento?

O tratamento depende do caso do seu filho/a.

Em certas situações mais graves, em que a criança ou adolescente pode constituir um risco para si próprio ou para os outros, pode ser necessário o internamento temporário numa unidade especializada nestas situações.

A medicação é uma parte importante do tratamento da esquizofrenia que permite a diminuição dos sintomas e o reatar da vida normal da criança ou do adolescente. Podem ser usados vários medicamentos e nem sempre é fácil encontrar a dose mais adequada a cada caso. O tratamento é geralmente prolongado e podem surgir efeitos secundários que o seu pedopsiquiatra vigiará e em relação aos quais irá seguramente aconselhá-lo.

Além dos medicamentos utilizam-se geralmente também outros tipos de tratamentos e apoios:

- informação para uma melhor compreensão da doença;
- apoio psicoterapêutico individual à criança ou adolescente;
- apoio ao regresso à escola ou ingresso no trabalho;
- intervenção familiar para ajudar a família a lidar com a situação e gerir as dificuldades.

Qual é a evolução da doença?

A esquizofrenia é uma doença de evolução crónica que pode atualmente ser controlada mas não curada.

Surgem fases de recuperação e recaídas e é necessário o tratamento a longo prazo. As recaídas devem ser rapidamente reconhecidas para que o tratamento seja prontamente reiniciado.

Quando tratados corretamente, muitos jovens evoluem positivamente e de forma socialmente adaptada.

b) Perturbação bipolar na criança e no adolescente

O que é a perturbação bipolar na criança e no adolescente?

É uma doença psiquiátrica pouco frequente e severa que geralmente se inicia no fim da adolescência ou na idade adulta.

A ocorrência na criança antes da puberdade é muito rara e, nestas idades mais precoces as manifestações são geralmente diferentes das do adulto.

A criança ou adolescente com perturbação bipolar tem grandes variações de funcionamento:

- Grandes oscilações do humor, variando entre uma grande excitação, agitação e aparente alegria e uma extrema irritabilidade, agressividade, tristeza e depressão.
- Por vezes alguns destes sintomas manifestam-se simultaneamente e as variações do humor são muito mais intensas e rápidas do que o habitual em crianças da mesma idade.
- Um discurso muito rápido, com mudanças constantes de assunto ou, por outro lado, uma recusa em falar, aliada a apatia e isolamento.
- Grandes oscilações do apetite e do peso e desinteresse pela higiene pessoal.
- Irregularidade do sono e do nível de energia com fases de grande energia, sem necessidade de dormir e com insónia e outras fases grande cansaço, perda de energia, sono constante e isolamento.
- Extrema sociabilidade ou alheamento e afastamento da família e amigos.
- Sentimentos de grandeza e grande poder (sentir-se um super-herói) ou, por outro lado, sentimentos de culpa, desespero e perda da auto-estima.
- Comportamentos de risco como o abuso de álcool ou drogas, condução perigosa ou relações sexuais não protegidas e/ou com múltiplos parceiros.
- Preocupações com a morte e tentativas de suicídio.
- Ideias, crenças ou experiências estranhas.

Entre estas oscilações e perturbações do humor e do comportamento podem existir ou não períodos em que a criança ou adolescente funciona normalmente.

No entanto quanto mais nova é a criança mais rápidas e frequentes tendem a ser as variações emocionais e do comportamento e a associação de manifestações de excitação/alegria com irritação/agressividade/tristeza.

Quais são as causas desta perturbação?

As causas não são ainda bem conhecidas mas, embora a doença possa afetar qualquer pessoa, existe uma tendência familiar e, se os pais ou familiares próximos sofrerem deste problema, é maior o risco de que a criança o venha a ter também.

Doenças físicas ou acontecimentos perturbadores podem desencadear a doença ou novas descompensações em crianças ou adolescentes vulneráveis.

Quais as consequências desta doença?

As grandes oscilações do funcionamento causadas por esta perturbação afetam várias áreas da vida da criança:

- dificultam a sua relação com a família, os colegas e os outros de um modo geral;
- diminuem a capacidade de concentração e aprendizagem escolar;
- provocam comportamentos que colocam a sua saúde e vida em risco;
- perturbam o sentimento de controle sobre si próprio e sobre a sua vida.

Como pode ser prevenido ou diminuído este problema?

Quanto mais tempo a doença evoluir sem tratamento maiores serão as repercussões negativas na vida e no desenvolvimento da criança ou adolescente.

Assim, perante o aparecimento dos sintomas acima descritos, contacte de imediato o seu médico de família.

Onde e como procurar ajuda?

Através do seu médico de família o seu filho(a) será orientado para a consulta de saúde mental infantil e juvenil da sua área de residência e observado(a) por um pedopsiquiatra. Este avaliará cuidadosamente a situação e iniciará o tratamento adequado.

Qual o tratamento desta perturbação?

O tratamento destina-se a controlar as oscilações do humor e funcionamento, prevenir novas crises e descompensações da doença e ajudar a criança a reatar um desenvolvimento e vida normais.

O tratamento inclui:

- Informação da criança/adolescente e família sobre a doença, a melhor forma de lidar com as dificuldades e detetar novos episódios de descompensação.
- Apoio psicológico individual à criança ou adolescente.
- Suporte à (re)integração escolar e laboral.
- Apoio às relações familiares.
- Tratamento medicamentoso que pode incluir vários tipos de medicamentos e deve ser cumprido com regularidade. Nem sempre é fácil conseguir a adesão do adolescente ao cumprimento regular da medicação. Estes medicamentos podem ter efeitos secundários que devem ser vigiados pelo pedopsiquiatra assistente.

Qual a evolução da doença?

Esta perturbação tem uma evolução crónica, geralmente com períodos de melhoria e outros de agravamento.

Se o tratamento for iniciado precocemente e mantido com regularidade, as consequências negativas da doença podem ser controladas e diminuído o risco de novos episódios de descompensação.